



IDENTIDADES *QUEER* EM *FEITOS DE SOL*, DE VINÍCIUS GROSSOS

Rafael Neri ARAÚJO¹; Guilherme COPATI²

RESUMO

Os estudos sobre gênero e sexualidade, em correlação com a educação, vêm sendo indispensáveis uma vez que, em decorrência das periódicas mudanças nos cenários sociais e políticos, esses temas são fulcrais para compreender a crescente diversidade da sociedade. Nessa temática, vale mencionar também os processos reacionários e violentadores aos quais os indivíduos que destoam da heteronormatividade estão sujeitos em suas existências, processos estes que visam à manutenção de um conteúdo social insuficiente à pós-modernidade e aos caracteres de seus sujeitos. Isso posto, propomos a leitura crítica pós-moderna da obra *Feitos de Sol* de Vinícius Grossos a uma análise das identidades *queer* nela presentes, utilizando do referencial teórico concebido por Michel Foucault e Judith Butler, com auxílio de autores que propõe intersecções à teoria *queer* e do poder com a educação, por exemplo. Intencionamos, portanto, a uma observação crítica da representação *queer* na literatura, e das violências por ela reproduzidas, com intuito de conscientização e mudança dessas representações.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Literatura, Pós-modernidade.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem refletido sobre os motivos por que estudar identidades *queer* e suas representações literárias, principalmente no que tange à educação básica, modalidade essa que participa da construção de indivíduos críticos, conscientes e socialmente respeitosos. Em vista disso, é importante conhecer a vasta obra de autores, como da educadora Guacira Lopes Louro, que dedica-se a analisar intrinsecamente a educação numa perspectiva pós-identitária. Assim, sendo a esfera educacional um meio pelo qual a realidade é discursivamente apresentada e, portanto, reiterada, tal esfera torna-se veículo indissociável de transmissão de normas socioeducativas, uma vez que pertence a um rol discursivo institucional que visa à vigilância, à disciplina e à manutenção de corpos que destoam de um ideal heterocentrado de existência, como sugere Michel Foucault. No entanto, como salienta a filósofa Judith Butler a partir de uma leitura foucaultiana das identidades de gênero, esses mecanismos institucionais e discursivos interpelam os indivíduos, dessa forma categorizando-os como corpos abjetos quando não se adéquam à perspectiva heterossexista, ou como corpos dóceis, e por assim dizer, normais, quando à norma se alinharem. Conseqüentemente, esse sistema de normatização propõe a naturalização de um constructo social, que se constitui em uma suposta imanência entre sexo, gênero, orientação sexual e desejo, que tem por finalidade o desenvolvimento de identidades estáveis e voltadas à ordem de reprodutibilidade. Acredita-se que a literatura seja em alguma medida um meio de construção e desconstrução de valores hegemônicos

¹ Bolsista de pesquisa de fomento interno, IFSULDEMINAS — *Campus* Avançado Carmo de Minas. E-mail: rafael.neri@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Orientador, IFSULDEMINAS — *Campus* Avançado Carmo de Minas. E-mail: guilherme.copati@ifsuldeminas.edu.br

como os heterocisnormativos. Logo, urge a necessidade de uma análise crítica das representações *queer* na literatura pós-moderna — modalidade literária dual, que possui tanto um potencial normatizador, quanto também um meio de repercussão de vozes dissonantes —, em particular, no livro *Feitos de Sol* de Vinícius Grossos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Grande parte dos debates acerca de sexo, gênero e sexualidade circundam pensamentos que extrapolam os âmbitos da saúde e das ciências sociais, uma vez que o debate também está inserido na intersecção da literatura com os feminismos rumo ao desenvolvimento do que hoje se cristalizou na Teoria *Queer*. Desse modo, é imprescindível a compreensão do gênero, com todas as suas nuances constitutivas e performativas, no âmbito dos discursos e epistemes como apresenta Michel Foucault (2014a, 2014b). Sob essa perspectiva, os corpos *queer* são reiteradamente cobertos por interpelações discursivas (considerando-se discurso como a esfera do poder social, que de maneira não só verticalizada, mas também horizontalizada, visa à regulação, correção, criação e definição dos sujeitos) que culminam em processos de assujeitamento. Tendo em vista tal questionamento, torna-se possível identificar processos ideológicos aplicados no nível do corpo e das práticas sexuais, segundo os quais *indivíduos* que outrora apenas performavam certas práticas, como entreter relações com pessoas do mesmo gênero, são assujeitados por força da interpelação do poder disciplinar (FOUCAULT, 2014b) e do biopoder (FOUCAULT, 2014a), transformando-se, assim, em *sujeitos* participantes de um complexo sistema de traços identitários. Portanto, é no assujeitamento do indivíduo que se institui o primeiro ato para a criação de uma norma, a qual, posteriormente, será imposta em caráter de obrigatoriedade ao conjunto dos corpos que desafiam a estabilidade da ordem de poder da heteronormatividade, assim atribuindo-lhes o caráter de normalidade ou não. Notadamente, a teoria *queer* encontra na figura de Judith Butler a concepção de gênero como uma construção discursiva cultural e reiterada por intermédio de atos performativos que aparentam normalidade e/ou naturalidade pelo fato mesmo de serem repetidos. Dada a indispensabilidade da linguagem no processo de reprodução, criação e reiteração dos caracteres constituintes do gênero, a linguagem mesma se torna, em particular, o cerne pelo qual o discurso exerce a disciplina sobre as dissidências; desta forma, violências podem ser cometidas contra os corpos que da norma divergirem, com vias à sua normalização, também pelo meio linguístico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho é de natureza bibliográfica e foi desenvolvido em cinco etapas, assim estipuladas: 1. Leitura do material de análise, consistindo no romance de Vinícius Grossos; 2. Leitura e fichamento do referencial teórico que pautou a discussão; 3. Identificação e tabelamento das

personagens *queer* presentes na narrativa; 4. Descrição desses personagens a partir dos parâmetros teóricos estabelecidos na segunda etapa, enfatizando a dimensão política das representações *queer* na literatura brasileira; 5. Redação e apresentação dos resultados. Para a compreensão teórica acerca das personagens de ficção na literatura, foram conclamados os estudos de Moisés (2006); para o estudo teórico das identidades, foram usados os trabalhos de Bauman (2005) e Hall (2006); para a apropriada compreensão da noção de *queer*, foram debatidas as obras de , Butler (2012), Foucault (2014a, 2014b), Louro (2008, 2014) e Miskolci (2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Feitos de Sol*, de Vinícius Grossos, apresenta personagens que constituem suas identidades de gêneros a partir da performatividade e da procedente violência homofóbica imbuída aos corpos dissidentes. Ainda que majoritariamente composto por uma narrativa identitária, o romance traz consigo momentos em que aspectos *queer* são centrais à narrativa. Vê-se, por exemplo, o excerto “Aquele monte de hormônios borbulhando dentro do corpo, e a gente corre pro lado mais fácil, mais...- Fez no ar sinal de aspas. -...normal. Basicamente, quando percebi que era diferente dos outros meninos. Aliás, no meu círculo de convivência, eu era o único daquele jeito, do meu jeito, do jeito que parecia natural para mim e tão absurdo pro mundo.” Analisando o trecho, podemos observar, de modo geral, o entendimento do personagem Vicente acima da própria concepção de sua identidade, juntamente com a consciência da normalidade e da anormalidade que ela carrega em si devido a imposição de normas externamente constituídas. Tal entendimento é visto, quando Vicente diz “correr para o lado mais fácil”, no qual implicitamente ele induz o sentido de se normatizar em prol da heteronormatividade que carrega acoplado ao seu significado o entendimento, socialmente estabelecido, de “normal”. No entanto, a personagem diz que, com a decorrência do seu amadurecimento, ele percebe que seus desejos e sentimentos destoam dos demais garotos que permeiam seu ambiente, constituindo uma percepção de diferenciação de si mesmo. Desta forma, sua identidade acaba por se confundir com o ideal de naturalidade, porque, ao mesmo tempo que compreende seus desejos como válidos e naturais, os indivíduos que o cercam condenam-o pelo mesmo motivo. Isso é, para o círculo de convivência de Vicente, algo absurdo, subversivo. Numa lógica Foucaultiana, as instituições sociais sempre ocuparam esse espaço primordial de supressão de variabilidades de existência, utilizando para isso, de uma hipotética naturalidade metafísica e uma pressuposição de essência, que para a pós-modernidade se observa ultrapassada. Contudo, ela ainda permanece como um mecanismo eficiente de normatização e extermínio de corpos dissidentes. Em síntese, pode-se, ao fim da análise, vislumbrar como a literatura explícita, por intermédio da construção e desenvolvimento de suas personagens, os processos de percepção e mecanismos de assujeitamento e de normalização dos corpos, quando se

funda na cabeça do personagem adolescente o entendimento da sua normalidade para si e para aqueles que, como ele, percebem-se como dissidentes.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa viabilizou a observação da literatura enquanto um singular e eficiente mecanismo de exposição de normas sociais que visam à construção e reverberação de discursos, pelos quais as estruturas da heteronormatividade, como o gênero e a sexualidade, podem ser mantidas, questionadas, reformuladas e compreendidas. Não somente, foi possível analisar como o Brasil e, principalmente, sua esfera literária, carecem da perspectiva *queer* e pós-identitária, o que explica as representações em certa medida estereotipadas e simplórias dos indivíduos dissidentes. Assim, observa-se a importância dos estudos de gênero e sexualidade, que fomentam o debate sobre tais representações, visando a mitigar os reducionismos, violências e estigmatização dos sujeitos *queer*.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Carlos Alberto Medeiros (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Renato Aguiar (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque (Trad.). 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Raquel Ramallete (Trad.). 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2014b.
- GROSSOS, Vinícius. **Feitos de sol**. São Paulo: Faro Editorial, 2019.
- LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LOURO, Guacira. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria *queer***. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2012.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa 1**. São Paulo: Cultrix, 2006.